

HORTO DIDÁTICO & NETI: UMA PARCERIA PARA O PROTAGONISMO SOCIAL E PARA A INCLUSÃO DIGITAL DO IDOSO

Christiane Meyre Silva
Universidade Federal de Santa Catarina
c.meyre@ufsc.br

Guilherme Felipe Raimundo
Universidade Federal de Santa Catarina
guilherme.fr@grad.ufsc.br

Maique Weber Biavatti
Universidade Federal de Santa Catarina
maique_wb@hotmail.com

Maria Eduarda Corrêa Boell
Universidade Federal de Santa Catarina
mariaecboell@gmail.com

Maria Paula Van Tol Aragão da Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina
vantolfarmacia@gmail.com

Resumo

O Horto Didático de Plantas Medicinais (UFSC) tem sido referência em ensino e pesquisa sobre plantas medicinais no ambiente universitário, da mesma forma que o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) também é referência em acolhimento e ensino para idosos. Este artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pela execução do programa de extensão intitulado "O protagonismo do idoso no uso adequado de plantas medicinais e preservação do meio ambiente", cujo foco principal foi fomentar a troca de saberes, potencializar o autocuidado e incentivar o protagonismo social do idoso sobre o uso correto das plantas medicinais sob a preservação ambiental via plataforma Moodle, possibilitando, assim, não só a inclusão do idoso no meio digital, mas o ultrapassar da barreira física, alcançando cursistas de várias localidades no Brasil e promovendo um impacto positivo em suas vidas. Os cursos ofertados incentivaram o protagonismo do idoso com suas experiências de vida e troca de saberes, reconhecimento de plantas medicinais e a preservação do meio ambiente, além da apresentação de metodologias de compostagem, permacultura, agroecologia, cultivo de plantas, informações sobre Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs), plantas ruderais e interações biológicas das plantas com o ambiente, de forma a estimulá-los para o cuidado com o meio ambiente, autocuidado e para a relação de troca com profissionais de saúde, família e comunidade. De um total de 400 inscritos homologados, 247 certificados de conclusão foram gerados: um aproveitamento de 61,7% do total dos inscritos homologados.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Preservação Ambiental; Inclusão Digital; Idosos.

DIDACTIC GARDEN & NETI: A PARTNERSHIP IN THE SOCIAL PROTAGONISM OF THE ELDERLY OVERCOMING THE GEOGRAPHIC LIMITS IN TEACHING

Abstract

The Didactic Garden of Medicinal Plants (UFSC) has been a reference in teaching and research on medicinal plants in the university environment, as well as the Center for Studies of the Third Age (NETI) has in welcoming and teaching the elderly. This project's main focus is to promote the exchange of knowledge, enhance self-care and encourage the social role of the elderly on the correct use of medicinal plants under environmental preservation via the Moodle platform, thus enabling not only the inclusion of the elderly in the digital environment but also an overcoming physical barriers, reaching course participants from the most varied places, promoting a positive impact on the course participants' lifestyle. The courses offered encouraged the role of the elderly with their life experiences and exchange of knowledge, recognition of medicinal plants and the preservation of the environment, in addition to the presentation of methodologies for composting, permaculture, agroecology, plant cultivation, information on Non-conventional Edible Plants (NCEP), ruderal plants and biological interactions of plants with the environment, in order to stimulate them to care for the environment, self-care and for the exchange relationship with health professionals, family and community. From a total of 400 approved applicants, 247 certificates of completion were generated: a success of 61.7% of the total approved applicants.

Keywords: Medicinal Plants; Environmental Preservation; Digital Inclusion; Elderly.



JARDÍN DIDÁCTICO & NETI: UNA COLABORACIÓN EN EL PROTAGONISMO SOCIAL DEL ANCIANO SUPERANDO LOS LÍMITES GEOGRÁFICOS EN LA ENSEÑANZA

Resumen

El Jardín Didáctico de Plantas Medicinales (UFSC) ha sido referencia en la enseñanza e investigación sobre plantas medicinales en el ámbito universitario, así como el Centro de Estudios de la Tercera Edad (NETI) lo ha sido en la acogida y enseñanza de los ancianos. Este proyecto tiene como eje principal promover el intercambio de conocimientos, potenciar el autocuidado y fomentar el rol social de las personas mayores sobre el uso correcto de las plantas medicinales bajo la preservación del medio ambiente a través de la plataforma Moodle, posibilitando así no solo la inclusión de las personas mayores en el entorno digital sino también o superando barreras físicas, llegando a los participantes del curso desde los más variados lugares, promoviendo un impacto positivo en el estilo de vida de los participantes del curso. Los cursos ofrecidos fomentaron el protagonismo de los adultos mayores con sus experiencias de vida e intercambio de saberes, reconocimiento de plantas medicinales y la preservación del medio ambiente, además de la presentación de metodologías de compostaje, permacultura, agroecología, cultivo de plantas, información sobre Plantas Alimenticias No Convencionales (PANCs), plantas ruderales e interacciones biológicas de las plantas con el ambiente, con el fin de estimularlas para el cuidado del medio ambiente, el autocuidado y para la relación de intercambio con los profesionales de la salud, con la familia y con la comunidad. De un total de 400 entradas aprobadas, se generaron 247 certificados de finalización: un éxito del 61,7% del total de postulantes aprobados.

Palabras clave: Plantas Medicinales; Preservación Ambiental; Inclusión Digital; Ancianos.

INTRODUÇÃO

É inerente a qualquer ser vivo o processo de amadurecimento (conseqüentemente, o envelhecimento) e já se tem por aceito que limitações ocorrem nesta fase da vida, sendo um processo natural e contínuo da mesma (GOULART, 2015). No Brasil, a população idosa brasileira é composta por 14,3% da população total do país (BRASIL, 2021). O desafio de um envelhecimento saudável é enorme e urgente. Mas o que é considerado envelhecimento saudável?

Trazendo os preceitos de um relatório publicado pela EuroHealthNet, em conjunto com o Instituto Federal de Educação para a Saúde, que descreve o envelhecimento saudável como “processo de otimização das oportunidades de saúde física, social e mental para permitir que os idosos participem ativamente da sociedade sem discriminação e desfrutem de uma vida independente e de boa qualidade vida” (BZgA, 2012 tradução nossa), a dificuldade reside em como concretizar essa participação. Miranda (2009) afirma, em seu estudo, que a internet para o idoso é um meio efetivo de divulgação de informações sobre saúde e atividade física, sendo considerada uma forma de lazer e uma ferramenta importante para a prevenção do isolamento social e da depressão, estimulando, também, a atividade cerebral, mas, infelizmente, muito devido ao estrangeirismo usado nos meios digitais e no pouco convívio diário com essa tecnologia, a inclusão se torna um grande desafio a ser vencido, lembrando que “a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso incentivam a criação de programas educacionais destinados aos idosos, o acesso à informação, a inclusão digital e, principalmente, o apoio à abertura de universidades abertas da terceira idade, tanto nas instituições públicas de ensino superior quanto nas instituições privadas” (BRAGA, 2008).

No estudo “Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária”, Szerwiesk (2017) relata que 72,22% dos idosos questionados fazem uso de plantas medicinais, mas poucos têm conhecimento sobre seu potencial tóxico e os efeitos causados pelas interações medicamentosas. Desde os primórdios, a natureza tem sido fonte de recursos para o ser humano, seja para produção de alimentos, ferramentas, vestuário, incluindo remédios. Estima-se que uma grande parte da população não tenha acesso às práticas biomédicas convencionais, apoiando-se em tratamentos tradicionais à base de plantas como fonte primária de cuidado à saúde (SÜNTAR *et al.*, 2019). O tripé da sustentabilidade colocou em voga um novo significado para o termo sustentabilidade: uma exploração racional de fontes naturais pela humanidade permitindo perpetuar *ad eternum* a exploração ambiental. Capacitar indivíduos sobre o uso correto e seguro de plantas medicinais e cuidados com o meio ambiente se torna, então, parte da sustentabilidade mundial. Mais que conhecimento empírico perpetuado através de gerações, um olhar cuidadoso sobre a atribuição da identificação correta das espécies de uso medicinal, um alerta sobre a

possibilidade de efeitos adversos e também sobre possíveis interações medicamentosas são necessários.

Nasce, então, através da parceria entre o Horto Didático de Plantas Medicinais (HDPM) do Hospital Universitário (HU)/Centro de Ciências da Saúde (CCS)/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), o programa de extensão "O protagonismo do idoso no uso adequado de plantas medicinais e preservação do meio ambiente", o qual tem como objetivo principal a inclusão digital de idosos a partir de um assunto que os deixa confortáveis por ser de domínio (e interesse) de boa parte dos mesmos, criando um círculo de trocas de saberes.

A parceria

O Horto Didático de Plantas Medicinais (HDPM) desponta como espaço de referência para a comunidade acadêmica através do ensino, pesquisa e extensão, pelo seu comprometimento com a socialização do conhecimento na temática numa perspectiva de educação inclusiva. Considerando a importância e o protagonismo do Horto Didático há mais de 20 anos na formação de diversos indivíduos para o uso correto e seguro de plantas medicinais e manejo sustentável, estabeleceu-se parceria com o NETI no edital nº3/2021 promovido pela Pró Reitoria de Extensão da UFSC (PROEX), com o intuito de valorizar os saberes populares e tradicionais, com o fomento do empoderamento e da capacidade de tomada de decisão na promoção e defesa da saúde de pessoas com 50 anos ou mais. Adicionalmente, os cursistas inscritos foram capacitados para utilizar a plataforma de ensino digital Moodle UFSC, abrangendo ainda a possibilidade de inclusão digital e treinamento do público alvo para de obtenção de informação de qualidade sobre o tema do uso de plantas medicinais. Assim se firma a parceria HDPM & NETI no programa de extensão intitulado "O protagonismo do idoso no uso adequado de plantas medicinais e preservação do meio ambiente". Esta parceria contou com o trabalho de dois bolsistas de extensão e uma voluntária, graduandos do curso de Farmácia na UFSC, dois servidores técnicos (médico e assistente social), duas servidoras docentes do curso de Farmácia e cinco palestrantes convidados para ministrar módulos nos cinco cursos virtuais ofertados pelo programa, que serão detalhados a seguir.

MATERIAIS E MÉTODOS

O programa

O programa, composto de cinco cursos, foi divulgado para a comunidade nas redes sociais do HDPM e aos usuários do NETI uma semana antes de iniciar as atividades de cada curso. Foi conduzido entre os meses de maio e novembro de 2021, através de cinco cursos *online*

de seis semanas cada, com aulas de 2h e atividades assíncronas, com a participação média de 53 alunos por aula, os quais proporcionaram aos participantes conhecimento sobre plantas medicinais, destacando o uso seguro e adequado para que os idosos pudessem se beneficiar com as mesmas. Além disso, foi apresentado histórico de plantas medicinais, medicinais indígenas e cuidados, noções básicas de cultivo de plantas, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), compostagem e agroecologia. O programa incentivou o protagonismo do idoso com suas experiências de vida e a troca de saberes entre os sujeitos envolvidos no processo.

Os cursos deste programa foram direcionados para pessoas com 50 anos ou mais, no formato à distância, via plataforma Moodle UFSC, e ministrados por servidores docentes, técnicos administrativos e acadêmicos da UFSC, sob uma perspectiva multiprofissional. Esta parceria contou com o trabalho de dois bolsistas de extensão e uma voluntária, graduandos do curso de Farmácia na UFSC, dois servidores técnicos (médico e assistente social), duas servidoras docentes do curso de Farmácia e cinco palestrantes convidados para ministrar módulos nos cinco cursos virtuais. Estes palestrantes contribuíram com seus conhecimentos voltados para diferentes campos: Adriana Strapazon, médica e mestre em antropologia; Lin Chau Ming, engenheiro agrônomo e mestre em botânica; Felipe Mathia Corrêa, mestrando em agroecossistemas; Átila Silveira, agricultor sintrópico; Jefferson Pietroski Mota, engenheiro agrônomo.

O período total de execução foi de 01/05/2021 a 30/11/2021, completando 30 encontros semanais de 2 horas somado às atividades assíncronas semanais disponibilizadas aos cursistas, com apoio do NETI e da PROEX. Foi planejado e oferecido um conjunto de cinco cursos conduzidos durante seis semanas cada, sendo eles:

- Curso 1 - “Dialogando com os idosos sobre a história das plantas medicinais e as ferramentas online”;
- Curso 2 - “O protagonismo do idoso na preservação ambiental”;
- Curso 3 - “O protagonismo do idoso no uso seguro e adequado de plantas medicinais no sistema respiratório, digestivo e genito-urinário”;
- Curso 4 - “O protagonismo do idoso no uso seguro e adequado de plantas medicinais no sistema locomotor e epiderme”, e
- Curso 5 - “O protagonismo do idoso e as plantas medicinais nos distúrbios de humor”.

Estes cursos foram idealizados a partir da experiência prévia do médico da equipe, o qual percebe na sua prática profissional que o aprendizado sobre o uso seguro das plantas medicinais não acontece se não houver apropriação do contexto que envolve o tema. Assim, toda a equipe envolvida no planejamento e condução da iniciativa decidiu pela incorporação de abordagens complementares dentro da grande área de estudos de plantas medicinais, como: história das plantas medicinais, fontes de informações eletrônicas confiáveis sobre plantas medicinais,

aspectos da proteção ambiental, o uso racional da terra, plantas não convencionais de uso alimentar, o cuidado com o uso de plantas desconhecidas.

RESULTADOS E ANÁLISES

A proposta inicial de vagas ofertadas nos cinco cursos seria para 40 cursistas em cada curso, porém, diante da grande demanda, uma quantidade maior de vagas foi disponibilizada, conforme Tabela 1 abaixo:

CURSO	PEDIDOS DE INSCRIÇÃO	INSCRIÇÕES HOMOLOGADAS
1	380	80
2	70	70
3	168	80
4	69	69
5	210	101

Tabela 1 – Pedidos de inscrição e homologações para os cursos ofertados nesta iniciativa (Fonte: Moodle Grupos)

Não houve um levantamento formal de informações prévias sobre os inscritos, nem tampouco foi solicitado algum pré-requisito para realizar a inscrição e os cursos. Porém, na percepção dos organizadores, parte expressiva do público-alvo que realizou a inscrição no curso era conhecedor e usuário de plantas, boa parte deles descreveu-se como “portadores” de informação sobre o uso de plantas nas suas comunidades, como pessoas chave que forneciam auxílio e dicas de uso de plantas para a saúde, e realizaram a inscrição em busca de maiores conhecimentos e aprofundamento para suas práticas. No enfoque da inclusão digital, parte expressiva já contava com algum nível de iniciação tecnológica, sendo alguns deles professores e profissionais liberais aposentados.

Já no Gráfico 1, tem-se a relação do número de inscritos homologados e porcentagem que cumpriu o pré-requisito de 50 ou mais anos de idade.

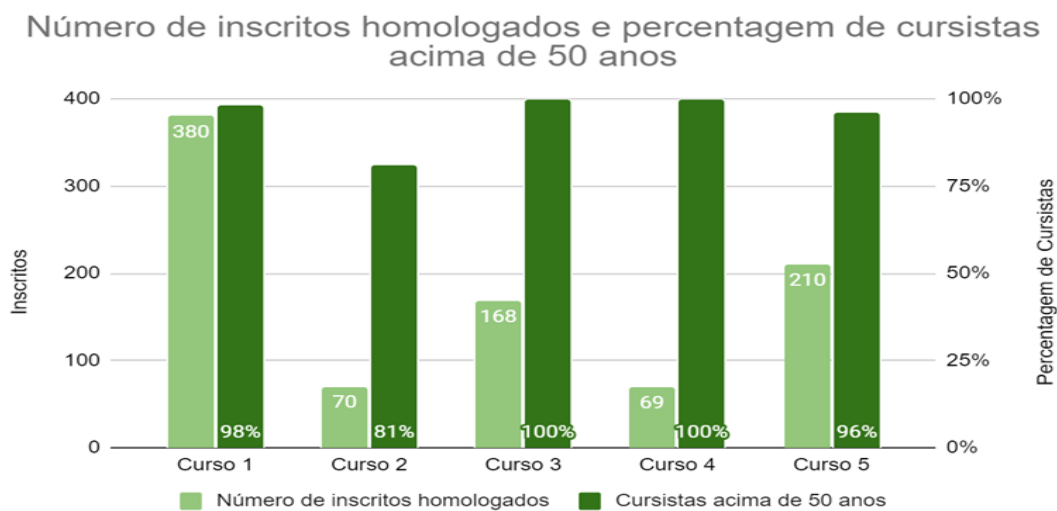


Gráfico 1 - Número de inscritos homologados e porcentagem que cumpriu o pré-requisito de 50 ou mais anos de idade. (Fonte: Moodle Grupos)

O conteúdo

O conteúdo ministrado versou sobre a preservação do meio ambiente e sobre o uso seguro e adequado de plantas medicinais, priorizando discussões com os participantes sobre prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde. O desenvolvimento dos conteúdos em todo o decorrer do programa foi conduzido em acordo com a proposta de atenção humanizada na integralidade do indivíduo, potencializando o autocuidado, incentivando o protagonismo do idoso na família e na comunidade através da aplicação do conhecimento (e reconhecimento) das plantas medicinais e ensino de ações, reafirmando a necessidade e implicações para a preservação do meio ambiente.

Abordagens diversas foram oferecidas para abarcar todo o conteúdo proposto, como: história do uso de plantas medicinais; plantas de cuidado em medicinas indígenas; etnobotânica e morfologia vegetal; ferramentas online para identificação de plantas, nomes científicos e informações sobre o uso correto e interações planta-planta e planta-medicamento; compostagem, permacultura e agroecologia; interações de plantas com outros organismos e a importância da conservação de espécies; plantas medicinais exóticas e nativas com apresentação de conceitos, origem de plantas e problemática de plantas exóticas; introdução às plantas ruderais, cultivo de plantas medicinais, hortas urbanas e Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Durante as aulas foram apresentadas estrategicamente espécies medicinais diferentes que apresentavam um mesmo nome popular acompanhadas de seus nomes científicos, sendo mostradas as diferenças morfológicas entre elas (apesar do mesmo uso popular), famílias botânicas e possíveis contra indicações, sendo elencadas 60 plantas medicinais para discussões sobre identificação botânica, formas de uso e cuidados, interações planta-medicamento e planta-planta.

Além do conteúdo expositivo, foram incentivados o protagonismo e a fala dos idosos sobre suas experiências de vida, a partir da troca de saberes em conversas e comentários dos cursistas. As aulas foram gravadas e disponibilizadas na plataforma do curso a fim de os cursistas poderem assistir posteriormente.

Mundo digital: conteúdos *online* e assíncrono

Orientar os cursistas sobre a busca de informações para uso seguro e adequado de plantas medicinais, através da internet, com o uso de ferramentas de pesquisa *online* se destacou como um dos principais desafios do programa: para o início de cada curso foi apresentada uma metodologia de uso das ferramentas *online* e reforçada a importância da identificação botânica da planta de interesse e seu nome científico.

Nesta dinâmica, os cursistas aprenderam a:

- 1 - Realizar buscas pelo nome científico a partir do nome popular de uma determinada planta medicinal;
- 2 - Obter imagens de plantas para a identificação botânica;
- 3 - Obter informações iniciais para a identificação da planta sem conhecer seu nome popular;
- 4 - Obter informações sobre potenciais interações medicamentosas.

As plataformas *online* de pesquisa apresentadas no início de cada curso:

- I REFLORA - <<https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/PrincipalUC/PrincipalUC.do>>
- II. Encyclopédia of Life <<https://eol.org/>>
- III. Site do Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS (banco de plantas) <<https://hortodidatico.ufsc.br/>>
- IV. Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina <<https://floradigital.ufsc.br/>>
- V. Tropicos.org <<https://tropicos.org/home>>
- VI. Pl@ntNe <<https://identify.plantnet.org/>>
- VII. Google Lens <<https://lens.google/>>
- VIII. OIPM - Observatório de Interações Planta-Medicamento <<http://www.oipm.uc.pt/interacoes/>>
- IX. Drugs.com <<https://www.drugs.com/>>

Para auxiliar os cursistas em relação ao uso da plataforma Moodle Grupos UFSC, bem como às demais ferramentas eletrônicas, os mesmos foram convidados a integrar um grupo de discussão (via aplicativo de mensagens WhatsApp). Através do grupo, eles obtiveram auxílio em relação ao acesso à sala de aula virtual através de mensagens trocadas com os monitores em tempo real ou através de vídeos tutoriais disponibilizados para a realização das atividades

propostas. Além disso, tiveram a oportunidade de interagir entre si com trocas contínuas de materiais das atividades assíncronas e demais informações sobre as plantas medicinais, como fotos das plantas em discussão durante as aulas e dos próprios quintais, receitas de chás, vídeos, divulgação de outros cursos da área e até mesmo brincadeiras denotando um tom de amizade e fomentando o engajamento nas discussões acerca do tema trabalhado nas aulas.

Além das aulas síncronas, foram propostas atividades assíncronas semanais disponibilizadas na plataforma do curso, tais como: apresentação pessoal do cursista; envio de relatos de histórias de uso de plantas medicinais pelos cursistas; comentário sobre leitura de capítulo de livro disponibilizado sobre o uso das plantas medicinais em diferentes culturas; desenho botânico a partir da observação de uma planta ou descrição contemplativa por áudio ou texto; comentário sobre aulas e sobre materiais disponibilizados como videodocumentários e leitura de conteúdo complementar; pesquisa sobre plantas de interesse conforme os itens: nome(s) popular(es), nome científico, pesquisa de imagens de plantas em sites recomendados, usos populares e possíveis interações medicamentosas relacionadas a planta de interesse do cursista; envio de receita culinária com plantas ou partes de uso não convencional. Também foram propostas: a participação dos cursistas em questionários com informações de revisão de conteúdos previamente exposto tais conteúdos como compostagem, correlação de imagens de plantas com seu nome popular e científico e afirmações sobre uso seguro de plantas; pesquisa sobre potencial interação medicamentosa nas bases de dados apresentadas durante a aula, onde, a partir de uma combinação de diferentes plantas com medicamentos, o cursista era estimulado a responder questionamentos, tais como: quais efeitos indesejados a combinação poderia causar, qual era o uso popular da planta em questão e a indicação do medicamento, se já havia realizado o uso da combinação e qual recomendação daria a um colega se lhe perguntasse se é ou não seguro o uso de ambos.

Outra atividade assíncrona solicitada aos cursistas foi a visualização e a realização de um comentário sobre uma das publicações desenvolvidas pelo Horto Didático em rede social (Instagram), a fim de os ambientar a esse espaço virtual também. Publicações como: revisando conceitos relacionados a plantas medicinais; dia da fitoterapia no estado de Santa Catarina; dia internacional da biodiversidade; plantas nativas da Mata Atlântica; dia nacional do Cerrado; dia nacional da Caatinga.

Finalizando estas atividades assíncronas, outra atividade realizada pelos cursistas foi realizar uma avaliação (comentário) sobre a resposta de um dos colegas na atividade de pesquisa sobre uma planta medicinal, como forma de praticar o pensamento crítico e a averiguação das informações encontradas sobre plantas medicinais.

Monitoria - apoio *online*

Os cursistas contaram com 3 horas e 30 minutos semanais de dedicação exclusiva dos monitores, que eram os discentes de Farmácia bolsistas do Programa. Além disso, estavam sempre presentes durante todas as aulas síncronas e mesmo antes delas, auxiliando-os em suas demandas. A monitoria realizada via Moodle Grupos UFSC, contou adicionalmente com uma estudante voluntária (não bolsista) do curso de Farmácia, enquanto os bolsistas interagem com os cursistas via grupo de mensagens WhatsApp. Ainda, os monitores ministraram pelo menos uma aula em cada um dos cinco cursos, auxiliaram na elaboração dos slides apresentados, na confecção das atividades assíncronas, no contato com os convidados ministrantes das aulas dos cursos e na manutenção do Grupos Moodle UFSC pela gravação das aulas, correção da conclusão das atividades, aplicação das presenças dos presentes nas aulas síncronas, bem como a confecção dos relatórios finais de cada curso.

Participação dos cursistas e conclusão dos cursos

Não foram levantadas informações socioeconômicas sobre os cursistas inscritos. Apenas a idade foi utilizada como parâmetro para inclusão nas turmas, sendo que a média de idade por curso foi de: Curso 1 - $61,1 \pm 6,30$; Curso 2 - $58,3 \pm 14,04$; Curso 3 - $63,2 \pm 6,41$; Curso 4 - $59,7 \pm 10,37$; Curso 5 - $61,8 \pm 8,38$. O número de cursistas que concluíram as atividades assíncronas, bem como os presentes nas aulas síncronas está apresentado na Tabela 2 abaixo. Para o curso 1, houve um equívoco na configuração da plataforma Moodle Grupos UFSC, o que impossibilitou o registro fiel em relação a conclusão das atividades, sendo que os próprios cursistas assinalaram suas atividades como concluídas, não sendo desta forma contabilizados abaixo.

Atividade	Curso 2		Curso 3		Curso 4		Curso 5	
	Assíncrona	Síncrona	Assíncrona	Síncrona	Assíncrona	Síncrona	Assíncrona	Síncrona
1	53% (37)	56% (39)	55% (44)	63% (50)	67% (46)	77% (53)	56% (57)	63% (64)
2	47% (33)	59% (41)	48% (38)	60% (48)	61% (42)	90% (62)	41% (42)	55% (56)
3	29% (20)	43% (30)	51% (41)	51% (41)	58% (40)	70% (48)	43% (44)	53% (53)
4	33% (23)	46% (32)	46% (37)	58% (46)	45% (31)	70% (48)	35% (36)	48% (49)
5	36% (25)	47% (33)	41% (33)	53% (42)	55% (38)	52% (36)	29% (30)	51% (52)
6	-*	49% (34)	43% (34)	38% (30)	41% (28)	55% (38)	26% (27)	47% (48)

*Semana 6 sem atividade assíncrona para ser entregue.

Tabela 2 - Participação dos cursistas nas atividades assíncronas e síncronas disponibilizadas na plataforma Moodle Grupos UFSC Porcentagem % (número de alunos)

No Gráfico 2, apresentado abaixo, está a porcentagem de atividades assíncronas concluídas pelos cursistas no decorrer do programa, extraída do relatório de conclusão disponível

Horto didático & NETI: uma parceria para o protagonismo social e para a inclusão digital do idoso

da plataforma Moodle Grupos UFSC. Pode-se constatar um maior aproveitamento dos cursistas no início de cada curso através das aulas síncronas e atividades assíncronas.

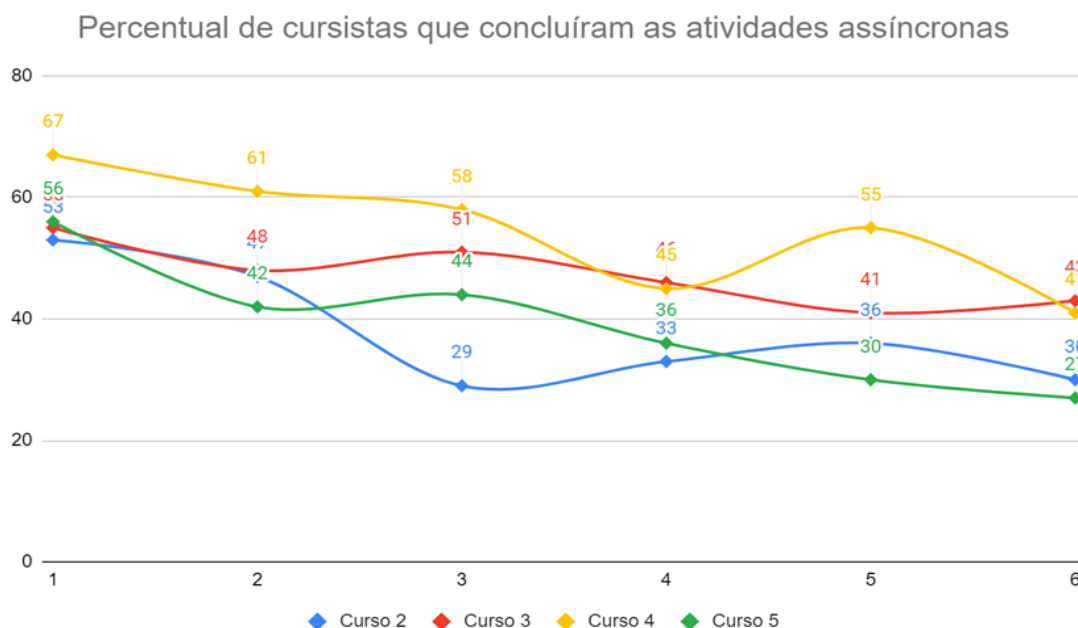


Gráfico 2 – Percentual de cursistas que concluíram as atividades assíncronas (Fonte: Moodle Grupos)

Material de suporte

Para o aprofundamento das temáticas abordadas nos cursos e/ou realização das atividades assíncronas propostas, foram disponibilizados os materiais complementares abaixo, com conteúdo que aborda o uso seguro e adequado das plantas e, também, conteúdos para a conscientização sobre a importância da preservação ambiental (referências citadas ao final):

- I. Ilha das Flores (1989) [Vídeo]
- II. Life in Syntropy [Vídeo]
- III. Porque não o Paraíso [Vídeo]
- IV. Com Postagem#3 – Vamos fazer compostagem [Vídeo]
- V. Conceitos Básicos de Permacultura [PDF]
- VI. Revolução dos Baldinhos – Compostagem [PDF]
- VII. O que é Agrofloresta? [Vídeo]
- VIII. Cultivo de Horta em Pequenos Espaços [Vídeo]
- IX. Agroflorestando o mundo de facão e trator [PDF]
- X. Folder espécies exóticas invasoras – (2020) [PDF]
- XI. Guia Alimentar para a População (2014) [PDF]
- XII. Guia de Plantas Medicinais de Florianópolis (2019) [PDF]
- XIII. Benzedeiras de Florianópolis falam sobre a cura através do bendizer - [Vídeo]
- XIV. Plantas Medicinais e os Cuidados Com a Saúde: Contando Várias Histórias - [PDF]

- XV. Livro de plantas medicinais Pohã Ñana: Fortalecimento, Território e Memória Guarani e Kaiowá [PDF]
- XVI. Revisando Conceitos Relacionados a Plantas Mediciniais [Instagram]
- XVII. Dia da Fitoterapia no estado de Santa Catarina [Instagram]
- XVIII. Dia Internacional da Biodiversidade [Instagram]
- XIX. Plantas Nativas da Mata Atlântica [Instagram]
- XX. Dia Nacional do Cerrado [Instagram]
- XXI. Dia Nacional da Caatinga [Instagram]
- XXII. O éden de Eva – [PDF]

Durante o programa de extensão foi possível constatar que alguns cursistas com inscrição homologada não acessaram a plataforma Moodle Grupos UFSC em nenhum momento, conforme Tabela 2 a seguir.

CURSO	INSCRITOS HOMOLOGADOS	NÃO ACESSARAM O MOODLE
1	80	29
2	70	7
3	80	16
4	69	5
5	101	27

Tabela 2 – Número de inscritos nos cursos e aqueles que não acessaram a plataforma (Fonte: Moodle Grupos)

Desta forma, foram contabilizadas 84 pessoas inscritas (de um total de 400) que nunca acessaram as aulas síncronas, o conteúdo teórico (materiais didáticos e vídeos) e atividades assíncronas disponibilizados na plataforma. Em relação aos inscritos que nunca acessaram a plataforma, os monitores tentaram contato por outros meios (telefone e e-mails cadastrados), mas não obtiveram sucesso.

Para a emissão dos certificados de cada curso estabeleceu-se como critério a conclusão de pelo menos 25% das atividades, ou seja, três das 12 atividades propostas no total (seis síncronas, que são a frequência às aulas, e seis assíncronas), que são tarefas complementares.

Totalizando 247 certificados de conclusão em todo o programa, conforme demonstrado no Gráfico 3.

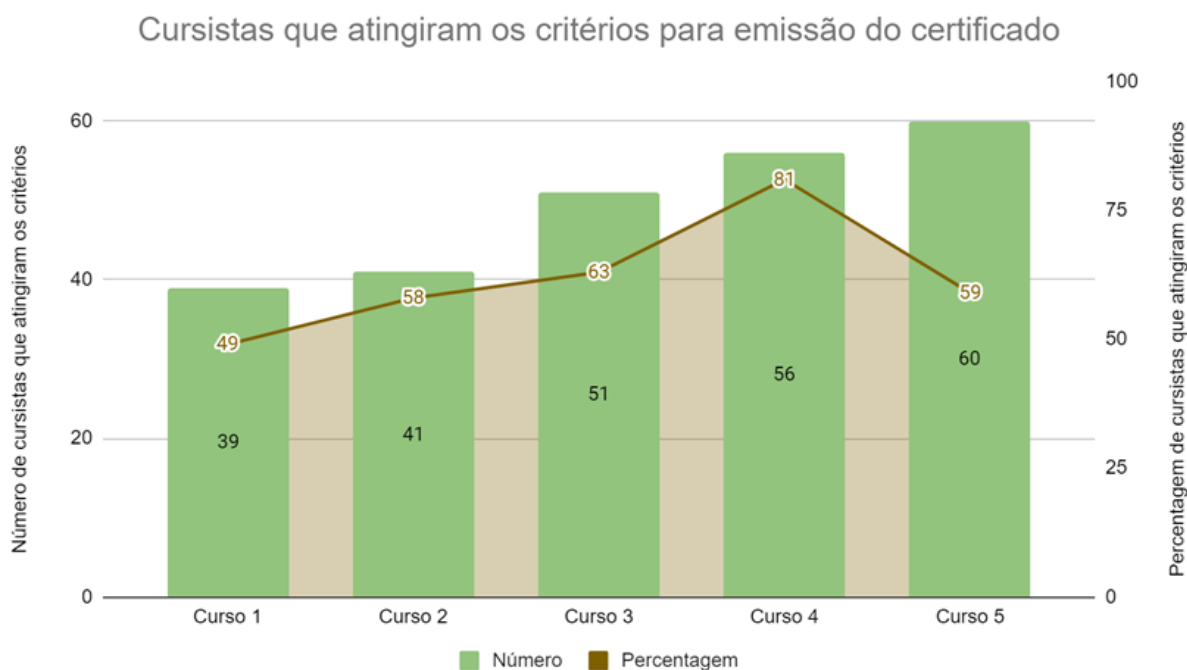


Gráfico 3 – Total de cursistas que cumpriram os requisitos para emissão de certificado. (Fonte: Moodle Grupos)

Os cursos ofertados no programa incentivaram o protagonismo do idoso com suas experiências de vida, a troca de saberes, mostrando caminhos para o conhecimentos sobre o uso seguro de plantas medicinais e preservação do meio ambiente, pela apresentação de espécies de plantas medicinais e uso de ferramentas de pesquisa em plantas, principalmente, além da apresentação de metodologias de compostagem, permacultura, agroecologia, cultivo de plantas, informações sobre Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs), plantas ruderais e interações biológicas das plantas com o ambiente, de forma a estimulá-los para o cuidado com o meio ambiente, autocuidado e para a relação de troca com profissionais de saúde, com a família e com a comunidade. Tiveram que ser remodelados durante o andamento do programa com a experiência adquirida, em função do elevado número de solicitações de inscrição e/ou evasão e/ou não acesso à plataforma.

Apesar da impossibilidade de contabilizar os dados referentes ao curso 1, em relação à conclusão das atividades, durante as seis semanas dos cursos 2 a 5, obteve-se a média de 53 alunos por aula, com aproximadamente 39 alunos realizando as atividades assíncronas semanais propostas. Conforme o Gráfico 2, percebe-se que, no início de cada curso, os cursistas estavam mais engajados e concluíram mais atividades assíncronas propostas, havendo um decréscimo de atividades no decorrer do curso. No curso 5, por exemplo, a participação dos cursistas nas atividades assíncronas chegou a diminuir 51%, sendo que nas primeiras atividades obteve-se a participação de 56 cursistas (dos 101 homologados) e na última atividade proposta, apenas 27. A

adesão dos cursistas à entrega das atividades assíncronas pode estar relacionada à dificuldade das mesmas, já que com o andamento dos cursos foram propostas atividades de maior complexidade.

O uso de outras ferramentas *online* (como o grupo no aplicativo WhatsApp e o acesso ao perfil do HDPM no aplicativo Instagram) consolidou um maior engajamento dos cursistas participantes do grupo de mensagens nos cursos.

Tal participação dos cursistas gerou, de um total de 400 inscritos homologados, 247 certificados de conclusão no programa de extensão, um aproveitamento de 61,7% do total dos inscritos homologados. Quando desconsideramos os homologados inscritos que nunca acessaram a plataforma (84 inscritos), do total de cursistas que fizeram ao menos um acesso à plataforma do curso (316 cursistas), obteve-se o aproveitamento de 79% por estes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência adquirida no programa de extensão, foi possível perceber o interesse e acolhimento para os conteúdos ministrados. A grande procura pela inscrição nos cursos fez com que fosse disponibilizado o dobro das vagas. A população alvo do programa, apesar das dificuldades de acesso no início dos cursos, sempre contando com o apoio dos monitores, conseguiu se adaptar e aproveitar da vivência proporcionada pelo programa de cursos *online*.

Entende-se que o apoio financeiro para o fomento de iniciativas tais como essa é benéfico para a população em geral, pois quebrar a resistência de alguns idosos a navegar na Internet, trazendo-os para o mundo virtual (a partir de assunto de interesse como as plantas medicinais e práticas de preservação ambiental, por exemplo) pode, em muitos casos, resgatar laços perdidos e incentivar a busca por novos conhecimentos.

Uma das limitações desta iniciativa é que não houve o acompanhamento dos egressos e não foram realizadas avaliações de resultado e de impacto com os participantes, para verificar se o curso proporcionou o desenvolvimento de competências e se os participantes são capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTA, Paulo; SOUSA, Islândia; BEVACQUA, Ananda; BENITES, Aparecida. Plantas medicinais: fortalecimento, território e memória guarani e kaiowá. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/prov90.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

BRAGA et al. As Políticas Públicas para os Idosos no Brasil: A Cidadania no Envelhecimento. Salvador/BA, 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnAPG500.pdf> Acesso em 26 mar. 2022

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a População Brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde da pessoa idosa. Brasília, 2021 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa> Acesso em: 26 mar. 2022

BZgA. The Federal Centre for Health, Education healthy and active ageing. Bruxelas, 2012. Disponível em: <http://www.healthyageing.eu/sites/www.healthyageing.eu/files/featured/Healthy%20and%20Active%20Ageing.pdf> Acesso em 26 mar. 2022

CARVALHO, Fernanda Pessoa de. Benzedeiros de Florianópolis falam sobre a cura através do bendizer. 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=KZvP6VTyIB0&ab_channel=FernandaPessoa. Acesso em: 26 jan. 2022.

CORREA NETO, Nelson Eduardo; MESSERSCHMIDT, Namastê Maranhão; STEENBOCK, Walter; MONNERAT, Priscila Fascina. Agroflorestando o mundo de facão e trator. Barra do Turvo, 2016 Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1935293/mod_resource/content/1/agroflorestando-omundo.pdf Acesso em: 26 jan. 2022.

CEPAGRO. ComPostagem#3. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4Kt_wdNFDau&t=24s. Acesso em: 26 jan. 2022.

CEPAGRO. Revolução dos Baldinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vB-HKQpl8e0>. Acesso em: 26 jan. 2022.

FURTADO, Jorge. ILHA das Flores. 1998. Disponível em: https://portacurtas.org.br/filme/?name=ilha_das_flores. Acesso em: 26 jan. 2022.

GOTSCH, Agenda. Life in Syntropy. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gSPNRu4ZPvE&t=1s>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS. Revisando Conceitos Relacionados a Plantas Medicinais. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CG-s7qZnFSG/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS. Dia da Fitoterapia no estado de Santa Catarina. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CCmi1W8gWEK/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS. Dia Internacional da Biodiversidade. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CAGHN39nFx8/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Horto didático & NETI: uma parceria para o protagonismo social e para a inclusão digital do idoso

Horto Didático de Plantas Mediciniais do HU/CCS. Plantas Nativas da Mata Atlântica. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CKR8p1eANoy/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Horto Didático de Plantas Mediciniais do HU/CCS. Dia Nacional do Cerrado. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CFAwR7ug3pr/>. Acesso em: 26 jan. 2022.

Horto Didático de Plantas Mediciniais do HU/CCS. Dia Nacional da Caatinga. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B_iNs0hginV/. Acesso em: 26 jan. 2022.

IBAMA. Folder Espécies Exóticas Invasoras. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/phocadownload/biodiversidade/especies-exoticas-invasoras/2020/2020-10-29-Folder_Especies_Exoticas_Invasoras.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

MIRANDA, Leticia; FARIAS, Sidney. 2009 As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura <https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011>

SIMPLES, Orgânico. O que é Agrofloresta? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fdxPs0-gx2k>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). Guia de Plantas Mediciniais de Florianópolis. Primavera, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122249/guia-de-plantas-mediciniais-de-florianopolis.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SILVA JUNIOR, Antonio Amaury.; MICHALAK, Eva. O Éden de Eva. Florianópolis. Epagri, 2014.

SIGOLO, Renata Palangri. Plantas Mediciniais e os Cuidados com a Saúde: Contando Várias Histórias 2015. Disponível em: <https://leiaufsc.files.wordpress.com/2017/03/sigolo-r-p.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

SOARES, André Luis Jaeger. Conceitos básicos sobre permacultura. Brasília. MA/SDR/PNFC, 1998. Disponível em: https://permacoletivo.files.wordpress.com/2008/05/conceitos_basicos_permacultura.pdf. Acesso em: 26 jan. 2022.

SÜNTAR, Ipek. Importance of ethnopharmacological studies in drug discovery: role of medicinal plants. *Phytochemistry Reviews*, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 1199-1209, 2019.

SZERWIESKI LLD, GARCIA CORTEZ DA, BENNEMANN RM, SILVA ES, CORTEZ LER. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. 28º de novembro de 2017 [citado 25º de março de 2022];19. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/42009>

TAMIANA, Laura. Porque não o Paraíso. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gS-EgCmW_Cc. Acesso em: 26 jan. 2022.

Recebido em: 31/01/2022

Aceito em: 13/04/2022